

Desenvolvimento do DF já tem estratégia

A estratégia da integração nacional e da ocupação do universo brasileiro são as metas fundamentais do governo do Presidente Geisel e estão amplamente definidas no II PND. Para alcançá-las, cuida o governo de um conjunto de medidas, dentre as quais se destaca o Programa de Desenvolvimento dos Cerrados (POLO-CENTRO) recentemente aprovado pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico.

Este Programa resultou dos estudos efetuados pelos técnicos do IPEA, em colaboração com a Superintendência do Desenvolvimento da Região Centro-Oeste (SUDECO) e os GOVERNOS DO Distrito Federal, de Goiás e Minas Gerais, os quais realizaram uma série de pesquisas sobre a área de influências de Brasília.

PESQUISAS

As pesquisas levaram o Governo à definição de um programa complementar ao POLOCENTRO, e que visa à integração da região periférica de Brasília no processo de desenvolvimento nacional. A construção da capital e a consequente transferência — defenderam os técnicos — têm propiciado as condições para a interiorização do desenvolvimento brasileiro, através da crescente ocupação produtiva dos grandes espaços vazios do Centro-Oeste e da Amazônia.

A área de influência econômico-social de Brasília vem se alongando na medida do acentuado crescimento da capital da República. No período 1969/1970, a taxa de crescimento da população do Distrito Federal foi da ordem de 14,4% ao ano, o que dá a medida do vulto do incremento populacional, se comparado com a média nacional de 2,9%. Considerados em conjunto, o Distrito Federal e Goiás apresentaram crescimento 6,0% anuais nesse mesmo período.

AREA DE MINERAÇÃO

Na área de mineração, o governo terá um programa de pesquisa e experimentação; fomento agropecuário e assistência técnica e creditícia; construirá dois armazéns convencionais com capacidade total de 6 mil toneladas e de um armazém graneleiro. Cinco subestações e 363 Km de linhas de transmissão serão construídas, ainda, na área de Goiás, 500 terminais telefônicos e 12 canais para serviço interurbano; a construção de 275 Km de estradas de primeira e terceira classes e 200 Km de estradas vicinais; implantação e ampliação de sistemas de abastecimento de água; construção de redes de esgotos sanitários e realizações de estudos de poluição fluvial absorverão grande parte de mão-de-obra ociosa em Brasília.

PARTICIPACAO MINEIRA

Na área mineira, particularmente no Vale do Paraná, serão desenvolvidos, dentre outros, programas de pesquisa e experimentação, fomento agropecuário e assistência técnica e creditícia; Construção de um armazém convencional com capacidade de 6 mil toneladas; expansão da capacidade da Usina Hidrelétrica de Mambai, construção de 13 subestações e de 450 km de linhas de transmissão; instalação de nove canais para serviço telefônico interurbano; construção de 615 km de estradas de 1ª e 3ª classes

e 599 km de estradas vicinais; construção e equipamento de duas escolas integradas de primeiro grau, para uma capacidade total de dois mil alunos, e treinamento de pessoal docente; construção e equipamento de uma unidade integrada de saúde e de uma unidade sanitária, e, implantação e ampliação de sistemas de abastecimento de água, construção de redes de esgotos sanitários e realização de estudos de poluição fluvial.

AREA DE PARACATU

Situada a leste do espaço econômico de Brasília, essa área abrange porções dos Municípios de Paracatu, Unaí, João Pinheiro, Guarda-Mar e Vazantes. Nessa área se insere o Vão do Paracatu, selecionado pelo POLOCENTRO, localizado ao longo da BR-040, entre Paracatu e João Pinheiro. Caracterizada por representar relativos vazios demográficos, conta com potencialidades para a pecuária, para o cultivo de leguminosas, fibras e cereais e para o desenvolvimento da agricultura irrigada. O solo, de origem calcária, tem alto nível de fertilidade, possibilitando elevados rendimentos agrícolas.

ESCOLHA DAS AREAS

Em seu relatório, os técnicos do IPEA acentuam que as áreas onde o Programa irá atuar foram selecionadas segundo critérios estabelecidos em função dos objetivos de minimização do fluxo migratório dirigido para Brasília, da redução da pressão exercida pela população residente na área periférica do Distrito Federal sobre os serviços sociais básicos da Capital da integração e fortalecimento da economia regional. A minimização do fluxo migratório deverá ser alcançada através da ampliação da oferta de novas oportunidades de trabalho nas áreas liberadoras da população e pontos estratégicos da trajetória do migrante, compreendidos nos limites da região geoeconômica de Brasília e identificados nos estudos realizados. A redução da pressão das populações residentes nas áreas periféricas do DF sobre os serviços sociais básicos oferecidos por Brasília decorrerá da melhoria da infra-estrutura social dos principais núcleos urbanos da região, identificados como subcentros regionais. O fortalecimento da economia regional será alcançado através do reforço da infra-estrutura de apoio às atividades produtivas, principalmente do setor agropecuário, introdução de mudanças tecnológicas nas lavouras tradicionais, incorporação de novas áreas e abertura de novas frentes produtivas (indústrias, agroindustriais). Nesse sentido, estão previstas a ampliação e dinamização dos serviços de assistência técnica, de crédito, pesquisa e experimentação agrícola e o reforço das atividades de fomento.

A implantação e execução do Programa Especial da Região Geo-Econômica de Brasília, será promovida pelo Ministério do Interior, e o seu acompanhamento será feito pela Secretaria de Planejamento. Será mantida articulação com os demais ministérios envolvidos, particularmente os da Agricultura e dos Transportes, assim como os Governos dos Estados de Goiás, Minas e Distrito Federal.